

Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública

**Intervenções no ambiente alimentar varejista: uma análise
a partir da Ciência da Implementação**

Melissa Yasmin Alves Tarrão

**Trabalho apresentado à disciplina Trabalho
de Conclusão Curso II – 0060029, como
requisito parcial para a graduação no Curso
de Nutrição da FSP/USP.**

**Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Paula Bortoletto
Martins**

**SÃO PAULO
2024**

Intervenções no ambiente alimentar varejista: uma análise a partir da Ciência da Implementação

Melissa Yasmin Alves Tarrão

**Trabalho apresentado à disciplina Trabalho
de Conclusão Curso II – 0060029, como
requisito parcial para a graduação no Curso
de Nutrição da FSP/USP.**

**Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Paula Bortoletto
Martins**

SÃO PAULO

2024



O conteúdo deste trabalho é publicado sob a
Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional – CC BY 4.0

AGRADECIMENTOS

À espiritualidade libertadora que me forma e convoca a sonhar/construir um outro mundo possível onde todas as pessoas tenham voz, vez e lugar, através da vivência comunitária, social e política, e da minha participação na Pastoral da Juventude.

À todas as pessoas que lutaram e construíram os programas de redistribuição de renda, as cotas sociais e raciais, e todos os outros que combatem às desigualdades sociais e a fome.

À todas as pessoas que fazem ou fizeram parte da minha trajetória de vida e da graduação, de modo especial:

Aos meus pais que sempre deram liberdade e suporte para eu realizar as escolhas que eu quisesse, mesmo com grandes dificuldades em casa. Por terem lidado com condições precárias de trabalho para não deixar faltar comida na mesa, e sempre terem me incentivado a estudar e colocar isso em primeiro lugar.

Ao meu companheiro, Filipe Henrique, pela parceria, cuidado, amor, por incentivar e acreditar no meu potencial sempre. Por além de ser inspiração como pesquisador e educador, também me incentivar no caminho da pesquisa e docência. Obrigada por ser colo nos momentos de desespero e medo, e sempre me mostrar como a vida e as relações podem ser belas.

Às minhas queridas professoras do ensino fundamental II, Silvani Zequim e Nice Rosa que sempre me incentivaram a voar alto e a não me contentar com pouco.

Aos meus professores do ensino médio Hildebrando Penteado e Marcus Vinicius que além dos aprendizados, me deram muita força e incentivo a prestar o vestibular para uma universidade pública.

Às minhas professoras do ensino técnico em nutrição em dietética Natalia Carvalho, Débora Rocha e Flavia Oliveira que foram tão carinhosas e acolhedoras apresentando o mundo da nutrição para mim.

À Laurita Roque, minha amiga de fé e profissão que me incentivou a cursar a faculdade de nutrição e me apresentou diversas possibilidades de atuação existentes, seja como estudante de nutrição e como nutricionista. E é exemplo de uma profissional ética, comprometida e que exerce sua excelência cotidianamente.

À Beatriz Oliveira e a Gabriella Manzini, minhas amigas da graduação (e agora para a vida) que fizeram a trajetória da graduação ficar mais leve, através das partilhas, escutas e construções conjuntas na qual pude aprender muito.

Ao Coletivo Negro Carolina Maria de Jesus e a todas as pessoas que o compõem, pela acolhida fundamental, por ajudar a nomear as dores existentes como uma jovem mulher negra periférica em uma universidade pública feita para a elite paulista, e por apresentar e permitir o contato com tantas referências sempre (Sueli Carneiro, Denise Ferreira da Silva e tantas outras).

À querida professora Patricia Jaime (Pat) com quem tive a primeira aula da graduação e a primeira que me acolheu fortemente em um projeto de pesquisa, ensino e extensão. Trabalhar com ela ampliou minhas perspectivas em relação a nutrição, e a acolhida e confiança que depositou no meu trabalho ainda no primeiro ano da graduação, me fortaleceu muito e fez com que eu acreditasse realmente ter potencial para o mundo da nutrição em saúde pública, das políticas públicas e do SUS.

À querida professora Bárbara Lourenço (Babi) que tive a sorte de conhecer ainda no primeiro ano da graduação, e que a partir da sua disposição em sempre escutar as inquietações das estudantes, pudemos construir incríveis projetos e relações juntas, que foram fortalezas sobretudo no tempo difícil da pandemia de COVID-19, mas para além dela. Trabalhar com a Babi é sempre ser instigada a desenvolver pesquisa com compromisso ético-político, ter paixão pelo que faz, e sempre ter espaço aberto e acolhedor para compartilhar a trajetória acadêmica e a vida.

À professora Aline Martins que com sua inteligência e carinho me acolheu e apresentou tantas possibilidades do campo científico através da minha participação no NACE Sustentarea.

À minha querida orientadora de TCC, professora Ana Paula Bortoletto Martins por esse caminho construído com tanta leveza, autonomia e trocas muito significativas. À todas vocês professoras, obrigada pela acolhida e portas abertas sempre. Vocês são inspiração!

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (Brasil) que financiou a minha Bolsa de Iniciação Científica (Processo 2023/13672-9) no Projeto Temático (2022/03288-4) “Ambientes alimentares saudáveis e obesidade na infância e adolescência: compreendendo e superando os desafios para implementação das políticas públicas mais eficazes”.

À equipe de pesquisadoras do Projeto Temático pela acolhida e parceria, de modo especial à Gabriela Kimura, uma pessoa muito competente, querida e sempre disposta a acolher e ajudar os outros.

EPÍGRAFE

"O recurso mais poderoso que qualquer um de nós pode ter enquanto estudamos e ensinamos em ambientes universitários é a completa compreensão e apreciação da riqueza, da beleza e da importância de nossas origens familiares e comunitárias. [...] A educação como prática da liberdade se torna uma força que nos aproxima, expandindo nossas definições de lar e comunidade, ao invés de nos fragmentar ou separar."

- bell hooks, em “erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra”

Tarrão MYA. Intervenções no ambiente alimentar varejista: uma análise a partir da Ciência da Implementação [Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Graduação em Nutrição]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2024.

RESUMO

O ambiente alimentar do comércio varejista influencia as escolhas alimentares, e pode alterar práticas alimentares, saúde e estado nutricional de indivíduos e populações. Intervenções para comércios mais saudáveis estão sendo realizadas ao redor do mundo, e pouco se sabe sobre o desenho, a quem se destina e quais são as barreiras e facilitadores delas. Através da ciência da implementação é possível analisá-las. Desse modo, este trabalho teve como objetivo mapear estudos de intervenção no comércio varejista de alimentos, nacionalmente e internacionalmente, caracterizá-los e enquadrá-los sob uma estrutura da ciência da implementação. Para isso, foi realizada uma revisão de escopo de acordo com o modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*. Os resultados e discussões desta revisão serão divulgados em revista científica da área. Mas resumidamente, este trabalho apresentou uma ampla visão sobre as barreiras e facilitadores das intervenções para promoção e comércios varejistas mais saudáveis e apontou lacunas existentes referente a conexões com os sistemas alimentares, assim como a distribuição e abastecimento de alimentos saudáveis.

Palavras-chave: Ambiente alimentar; ambiente alimentar do consumidor; alimentação saudável; comércio varejista; ciência da implementação.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	METODOLOGIA	10
2.1	Desenho do estudo	10
2.2	Estratégia de busca e bases de dados	10
2.3	Seleção dos artigos e critérios de elegibilidade.....	11
2.4	Extração e análise dos dados	12
3.	RESULTADOS.....	13
4.	DISCUSSÃO	13
	REFERÊNCIAS.....	14

1. INTRODUÇÃO

Os ambientes alimentares são espaços (físicos ou digitais) dos sistemas alimentares em que há interação entre pessoas e alimentos. São perpassados por fatores políticos, sociais, econômicos e culturais que interferem tanto no acesso aos alimentos, como na disponibilidade, qualidade e preço, influenciando ou determinando as escolhas alimentares. E com isso, podem alterar as práticas alimentares, saúde e estado nutricional dos indivíduos^{1 2 3}. Sendo assim, órgãos, organizações nacionais e internacionais estão cada vez mais reconhecendo a importância de promover ambientes alimentares mais saudáveis, como forma de evitar e frear o crescimento de agravos em saúde, sobretudo a obesidade e as doenças crônicas não transmissíveis^{4 5}.

Consoante a este reconhecimento, pesquisadores de diversas partes do mundo vêm desenvolvendo modelos, dimensões e conceitos sobre os ambientes alimentares. Cada formato desenvolvido busca caracterizar e incorporar novas perspectivas para compreender melhor como funcionam esses ambientes. Um dos primeiros modelos desenvolvido por Glanz et al. (2005)⁶ divide os ambientes alimentares de acordo com as seguintes dimensões: ambiente alimentar comunitário (composição de estabelecimentos comerciais de alimentos próximos ao local onde as pessoas residem), ambiente alimentar organizacional (empresas, escola, faculdade, igrejas, presídios) ambiente alimentar da informação (mídias sociais, televisão, jornais, revistas e outros meios de comunicação) e ambiente alimentar do consumidor (interior do comércio varejista de alimentos)⁷.

Abordaremos melhor esta última dimensão citada, visto que abrange os locais em que as pessoas realizam a aquisição de alimentos para preparar e/ou consumir, como supermercados, atacadistas, mercearias, lojas de conveniência, entre outros. Estudos que envolvem estes lugares analisam a estrutura do estabelecimento (número e monstruário de caixas, tamanhos de

prateleiras), assim como a característica, disposição, disponibilidade, variedade, preço e promoção dos alimentos³ ⁷. Isso ocorre devido às características e estruturas destes comércios influenciarem o comportamento e as escolhas alimentares⁸.

Desta maneira, foram ou estão sendo desenvolvidos estudos no comércio varejista de alimentos com o objetivo de aumentar a disponibilidade, compra e o consumo de alimentos saudáveis, a fim de melhorar a saúde de indivíduos e populações. Com este intuito, diversas são as estratégias que podem ser implementadas no espaço físico destes ambientes, como reorganização de prateleiras com destaque para alimentos *in natura* e minimamente processados, utilização de cartazes com destaque da qualidade nutricional dos alimentos, o uso de displays com frutas, verduras e legumes espalhados pelo comércio, entre outras possibilidades⁹.

Entretanto, poucos estudos analisam o contexto, metodologias, barreiras e facilitadores para a implementação e a sustentabilidade dessas intervenções. Posto isto, a Ciência da Implementação pode ser uma ferramenta interessante para compreender e analisar as intervenções realizadas no ambiente alimentar do comércio varejista. É constituída de diversos métodos e ferramentas que buscam prever ou verificar situações que interferem na efetiva implementação de uma inovação ou evidência científica. Também identifica as barreiras e facilitadores destes processos a fim de melhorar o acesso a ações, serviços e/ou sistemas de saúde¹⁰.

Para tanto, há um amplo debate internacional sobre a importância de entender e explicar processos complexos da implementação e seus desfechos, fazendo a utilização de Teorias, Métodos e Estruturas (TMFs, do inglês *Theories, Methods and Frameworks*) para guiar o planejamento, os fatores determinantes e a seleção da estratégia de implementação. As TMFs têm ganhado grande reconhecimento por promover generalizações ao oferecer uma linguagem comum e constructos que facilitam a comunicação e o entendimento compartilhado¹¹. Uma

dessas estruturas, é o modelo conceitual EPIS (Exploração, Preparação, Implementação e Sustentação), projetado para ser utilizado em serviços públicos. Cada letra da sigla EPIS corresponde a uma etapa do processo de implementação, que será melhor descrita a seguir.

Na fase de exploração (E), identifica-se a necessidade e uma possível intervenção baseada em evidências para algum programa/política/ambiente, e *stakeholders* são identificados (pessoas e instituições que podem ser apoio para a intervenção). Na fase de preparação (P), a intervenção é construída em conjunto com stakeholders, e barreiras e facilitadores são identificados. Já na implementação (I), a intervenção acontece e consoantemente, os implementadores devem observar o respectivo desenvolvimento. Na fase de sustentação (S) é desejável que a intervenção tenha sido incorporada, e adaptações podem ser realizadas^{12 13}. Por fim, no conjunto das quatro etapas, o EPIS estabelece 16 constructos que permitem identificar barreiras e facilitadores relacionados ao contexto interno e externo da intervenção, assim como seus fatores de inovação e conexão, e com isso aprimorar a implementação de políticas e programas^{13 14}.

Diante disso, o modelo EPIS também tem sido recomendado na literatura científica internacional para estudos de intervenção no comércio varejista. Sob o enquadramento desses constructos, Houghtaling, Bailey *et al*¹⁵. apresentam uma aplicação do modelo EPIS na implementação de intervenções em comércios varejistas a partir de uma análise de 5 artigos de revisão sobre fatores que influenciam tais intervenções nos Estados Unidos e em outros países. Até o presente momento, este é um dos primeiros estudos que propõe o uso do modelo EPIS para análise desse tipo de intervenção, por ser um modelo simples e prático, e que tem o potencial de conectar diversos parceiros envolvidos com a construção de comércios varejistas mais saudáveis (por exemplo, pesquisadores, profissionais, defensores e formuladores de políticas).

E apesar do modelo EPIS ter sido projetado para ambientes de serviços públicos de assistência social e saúde, pode-se adaptá-lo para o planejamento e avaliação de intervenções no comércio varejista de alimentos, tendo em vista a abordagem de um problema de saúde pública como a falta de acesso a alimentos saudáveis. O estudo de Houghtaling et al. (2023)¹⁵ aponta cada vez mais para a necessidade de pesquisas que evidenciam, sobretudo, contextos específicos onde estão inseridos esses comércios, com destaque para ambientes rurais, de alta criminalidade e historicamente com poucos recursos. Sendo assim, visto que ainda existem lacunas neste campo, o objetivo do estudo foi mapear estudos de intervenção no comércio varejista de alimentos, nacionalmente e internacionalmente, caracterizá-los e enquadrá-los sob os constructos EPIS, considerando as respectivas especificidades existentes.

2. METODOLOGIA

2.1 Desenho do estudo

Este trabalho consiste em uma revisão de escopo, modelo de revisão de literatura utilizado para mapear e compreender como são realizadas as produções científicas de um determinado campo, considerando os diversos desenhos de estudos. Ademais, este tipo de revisão busca caracterizar e analisar os resultados, apontando as lacunas existentes^{16 17}. Dessa forma, a revisão de escopo foi escolhida para responder a pergunta: “Como são desenhadas, a quem se destinam, e quais são as barreiras e facilitadores das intervenções realizadas no comércio varejista de alimentos?”. O modelo do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) foi seguido para conduzir esta revisão¹⁸.

2.2 Estratégia de busca e bases de dados

A estratégia de busca teve como perspectiva encontrar intervenções realizadas no comércio varejista de alimentos nos últimos dez anos (2014-2024), nacionalmente e internacionalmente. Tendo em vista a inserção dessa temática dentro do conceito de ambiente

alimentar do consumidor, esse aspecto também foi considerado para definir os termos de busca. Sendo assim, os seguintes descritores e operadores booleanos foram definidos, em português e inglês respectivamente: (ambiente) AND (comércio varejista de alimentos) OR (ambiente alimentar do consumidor) AND intervenção; (environment) AND (food retail) OR (consumer food environment) AND intervention.

As buscas foram realizadas entre julho e agosto de 2024, nas bases de dados Web Of Science, Scopus, PubMed, Scielo e Portal Regional da BVS. Pesquisas complementares para verificar a literatura cinzenta foram realizadas na Biblioteca de Teses da Universidade de São Paulo (USP), no Catálogo de Teses e Dissertações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

2.3 Seleção dos artigos e critérios de elegibilidade

Após a busca dos artigos, todos os resultados foram exportados para a plataforma EndNote *online*. Em seguida, as duplicatas foram removidas e o processo de leitura de título e resumo foi realizado. Após isso, foi realizada a leitura integral dos artigos para a confirmação de elegibilidade. Ambas as etapas foram realizadas por duas avaliadoras independentes (MYAT e MJG), contando com a avaliação de uma terceira avaliadora em caso de discordância (APBM). Foram considerados como critérios de exclusão: estudos de revisão, estudos que não derivam de estudos científicos, resumos de congresso ou comunicações curtas, e estudos que não mencionam intervenção no comércio varejista. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão:

- **Desenho do estudo:** foram considerados estudos publicados em inglês, espanhol e português, sejam eles de métodos quantitativos, qualitativos ou de métodos mistos.
- **Contexto:** intervenções em processo de implementação ou finalizadas no comércio varejista de alimentos (supermercados, mercados, lojas de esquina, lojas de

conveniência, mercearias), realizadas diretamente ou indiretamente, entre os anos de 2014 e 2024.

- **População:** o público de interesse consiste em consumidores, pesquisadores, gestores e atores do poder público, e donos, gerentes e funcionários de comércio varejista de alimentos.
- **Conceito:** estudos que apresentam intervenções em processo de desenvolvimento ou desenvolvidas no comércio varejista de alimentos.

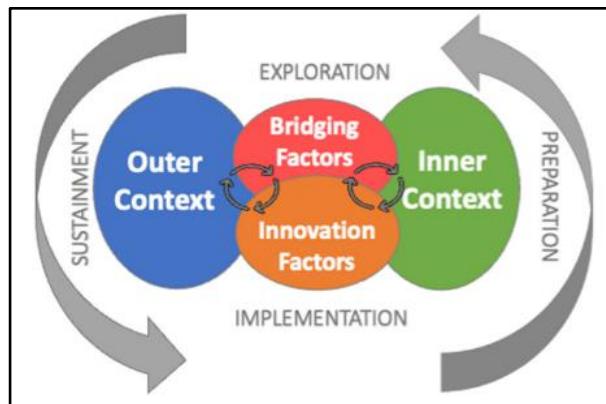
2.4 Extração e análise dos dados

A extração de dados foi realizada em planilhas *Google* padronizadas, buscando extrair as seguintes informações em relação às intervenções: local (país, estado e/ou cidade), contexto (urbano ou rural), tipo de comércio varejista, objetivo, tipo de estudo, desenho da intervenção (público-alvo e número de comércios), *stakeholders* envolvidos, duração, amplitude (intervenção pontual ou amparada por políticas locais), barreiras e facilitadores. Após isso, uma caracterização resumida das intervenções foi realizada considerando dois desenhos: (1) intervenções derivadas de ações pontuais e (2) intervenções amparadas por políticas, programas e portarias locais. Enfim, os obstáculos e facilitadores foram enquadrados nos constructos EPIS.

Os 16 constructos EPIS, estão divididos em Contexto Externo/Outer Context (n=6), Fatores de Inovação/Innovation Factors (n=3), Fatores de Conexão/Bridging Factors (n=2) e Contexto Interno/Inner Context (n=5). Porém, todos estão interligados entre si e com as etapas do modelo EPIS, conforme pode ser visualizado na Figura 1. Os constructos de Contexto Externo referem-se a tudo que é exterior ao comércio varejista e pode interferir na implementação das intervenções, são denominados como: liderança; ambiente/políticas de serviço; financiamento/contratação; ambiente interorganizacional e redes; características do paciente/cliente (consumidor); e advocacy do paciente/cliente (consumidor).^{15 19}

Os constructos de Fatores de Inovação (desenvolvedores de inovação; características de inovação e inovação/ajuste) correspondem às inovações propostas pela intervenção e a manutenção delas na medida em que a implementação acontece, assim como aos implementadores da iniciativa. Já os constructos de Fatores de Conexão (parcerias acadêmicas/comunitárias e fornecedores/intermediários) estão relacionados às parcerias que podem facilitar a intervenção ou inovação proposta. Por último, os constructos de Contexto Interno abarcam tudo que está ligado ao ambiente dentro do comércio varejista de alimentos em si, seus constructos são: liderança; características organizacionais; monitoramento/suporte de qualidade e fidelidade; processos de preenchimento organizacional; e características individuais.^{15 19}

Figura 1. Modelo EPIS, etapas e constructos.



Fonte: Houghtaling et al. (2023)¹⁵

3. RESULTADOS

Será publicado em revista científica da área.

4. DISCUSSÃO

Será publicado em revista científica da área.

REFERÊNCIAS

1. Swinburn B, Sacks G, Vandevijvere S, Kumanyika S, Lobstein T, Neal B, Barquera S, Friel S, Hawkes C, Kelly B, L'Abbe M, Lee A, Ma J, Macmullan J, Mohan S, Monteiro C, Rayner M, Sanders D, Snowdon W, Walker C. INFORMAS (International Network for Food and Obesity/non-communicable diseases Research, Monitoring and Action Support): overview and key principles **Obesity Reviews**, Auckland, v. 14, n.1, p. 1-12, out. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/obr.12087>>.
2. Henriques P, Alvarenga CRT, Ferreira DM, Dias PC, Soares DSB, Barbosa RMS, Burlandy L. Ambiente alimentar do entorno de escolas públicas e privadas: oportunidade ou desafio para alimentação saudável?. Ciência & Saúde Coletiva, Niterói, p. 3135-3145, ago, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.04672020>>.
3. Borges CA, Gabe KT, Canella DS, Jaime PC. Caracterização das barreiras e facilitadores para alimentação adequada e saudável no ambiente alimentar do consumidor. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, p. 1-16, out, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00157020>>
4. United Nations System Standing Committee on Nutrition (UNSCN). Food environments: Where people meet the food system; 2021. Disponível em: <https://www.unscn.org/uploads/web/news/UNSCN-Nutrition44-WEB-21aug.pdf>
5. The Lancet. A Sindemia Global da Obesidade, Desnutrição e Mudanças Climáticas. Lancet, 2019.
6. Glanz K, Sallis JF, Saelens BE, Frank LD. Healthy nutrition environments: concepts and measures. **American Journal of Health Promotion**, 2005 v. 19, n. 5. Disponível em: <<https://doi.org/10.4278/0890-1171-19.5.330>>.
7. Mendes LL, Pessoa MC, Costa BVL. Ambiente Alimentar: Saúde e Nutrição. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2022.
8. Castro IA, Majmundar A, Williams CB, Baquero B. Customer Purchase Intentions and Choice in Food Retail Environments: A Scoping Review. **Int J Environ Res Public Health**. San Diego, 2018 Nov 8;15(11):2493. doi: 10.3390/ijerph15112493. PMID: 30413048; PMCID: PMC6266052.
9. Scaciota LL, Borges CA, Jaime PC. Comércio de alimentos saudáveis: um guia de ações para gestores e comerciantes varejistas promoverem um ambiente alimentar saudável na comunidade. **Portal de livros USP**, São Paulo, 2020. Disponível em: <www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/484>.
10. Bonfim RA [org]. Introdução à Ciência da Implementação para profissionais da saúde. **Editora UFMS**. Campo Grande, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3866/1/Introducao%20a%20Ciencia%20de%20Implementacao.pdf>>.
11. Wang Y, Wong ELY, Nilsen P, Chung VC, Tian Y, Yeoh EL. A scoping review of implementation science theories, models, and frameworks — an appraisal of purpose,

characteristics, usability, applicability, and testability. **Implementation Sci** 18, 43 (2023). <https://doi.org/10.1186/s13012-023-01296-x>

12. Moullin JC, Dickson KS, Stadinick NA, Rabin B, Aarons GA. Systematic review of the Exploration, Preparation, Implementation, Sustainment (EPIS) framework. **Implementation Sci** 14, 1 (2019). <https://doi.org/10.1186/s13012-018-0842-6>
13. Donenberg GR., Cohen MH, Ingabire C, Fabri M, Emerson E, Kendall AD, Remera E, Manzi O, Nsanzimana S. Applying the Exploration Preparation Implementation Sustainment (EPIS) Framework to the Kigali Iimbereheza Project for Rwandan Adolescents Living With HIV. **Journal of acquired immune deficiency syndromes** (2019), 82 Suppl 3(Suppl 3), S289–S298. <https://doi.org/10.1097/QAI.0000000000002204>
14. Becan JE, Bartkowski JP, Knight DK, Wiley TRA, DiClemente R, Ducharme L, Welsh WN, Bowser D, McCollister K, Hiller M, Spaulding AC, Flynn M, Swartzendruber A. Dickson MF, Fisher JH, Aarons GA. A model for rigorously applying the Exploration, Preparation, Implementation, Sustainment (EPIS) framework in the design and measurement of a large scale collaborative multi-site study. **Health Justice** 6, 9 (2018). <https://doi.org/10.1186/s40352-018-0068-3>
15. Houghtaling B, Misjak S, Serrano E, Holston D, Singleton CR, Harden SM. Using the Exploration, Preparation, Implementation, and Sustainment (EPIS) Framework to Advance the Science and Practice of Healthy Food Retail. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, v. 55, n. 3, p. 245-251, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jneb.2022.10.002>>.
16. Cordeiro L, Soares CB. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. Boletim do Instituto de Saúde - BIS, v. 20, n. 2, p. 37-43, 2019. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021863/bis-v20n2-sintese-de-evidencias-qualitativas-37-43.pdf>>
17. Mattos SM, Cestari VRF, Moreira TMM. Protocolo de revisão de escopo: aperfeiçoamento do guia PRISMA-ScR. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 12, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/download/3062/3689/14842>>
18. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews BMJ 2021; 372 :n71 doi:10.1136/bmj.n71
19. EPIS Framework. EPIS Constructs. Disponível em <<https://episframework.com/epis-constructs>>